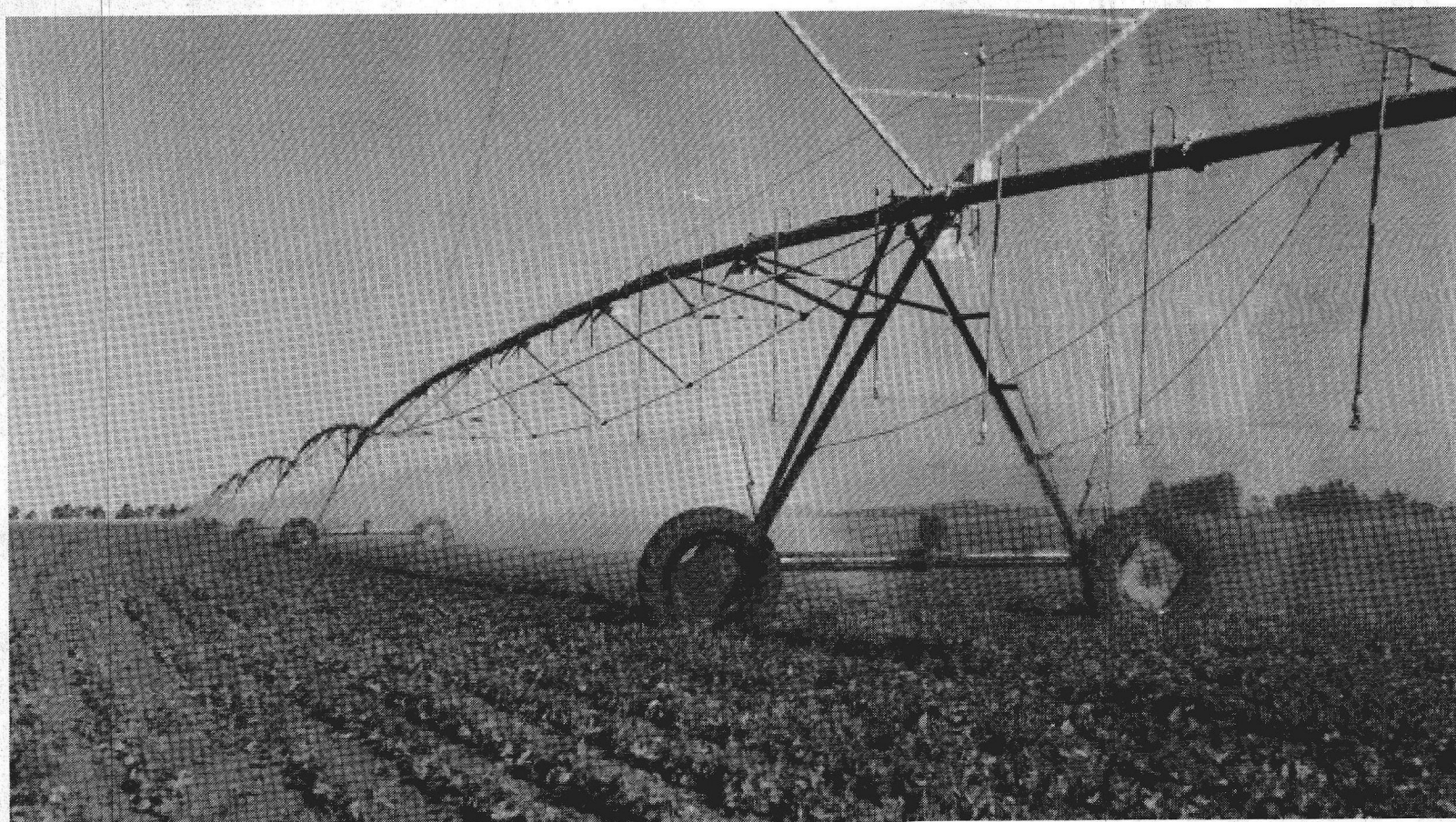


Secretaria de Agricultura prioriza pequeno produtor



PROVE, PROSAM e PRAT são mais que siglas na agricultura do Distrito Federal. Beneficiando prioritariamente o pequeno produtor, a política agrícola local dá condições para o agricultor produzir e vender seus produtos. Até 1998, a meta é instalar 300 agroindústrias familiares.

"**D**emocratização das oportunidades e estabelecimento de políticas direcionadas para a geração de emprego e renda, beneficiando sobretudo os pequenos agricultores", têm sido as metas da Secretaria de Agricultura, segundo o secretário João Luís Homem de Carvalho. A sintonia desenvolvida com a Secretaria de Indústria e Comércio revela-se em diversos programas já em funcionamento e que antevêm as diretrizes expostas no Plano de Desenvolvimento Econômico do DF: o Programa Rural de Assentamento de Trabalhadores (PRAT), o apoio à produção e comercialização de produtos semi-elaborados, desenvolvido pelo Programa de Verticalização

da Pequena Produção Agrícola (PROVE) e a regularização do abastecimento para as populações carentes na periferia, denominado Programa de Segurança Alimentar (PROSAM).

"Em tramitação na Câmara Legislativa, o PRAT tem por objetivo democratizar o acesso às terras públicas do DF e permitir a otimização de sua função social. Sua fundamentação é ética: terra para quem precisa e, efetivamente, produz", explica o secretário. Segundo Carvalho, a expectativa é que seja aprovado em caráter de urgência, mas independentemente disso 325 famílias de trabalhadores rurais estão sendo assentadas, "respaldadas em instrumento legal que

lhes assegura a concessão e o uso das terras".

Instituições internacionais e nacionais têm demonstrado interesse em conhecer o PROVE. Através deste programa, 34 agroindústrias entraram em pleno funcionamento no DF. "Outras 40 estão em fase de construção. O sucesso do programa motivou a utilização dele por diversos candidatos a prefeitos de vários partidos", comenta Carvalho.

Após dois meses de funcionamento, a renda familiar dos pequenos agricultores passou de R\$ 50 para R\$ 200. "O funcionamento é simples, cada pequena indústria pode gerar até oito empregos, a um custo para o governo de apenas R\$ 750,00

por emprego. O GDF dá integral apoio a estes agricultores, do plantio até a comercialização, no 'Quiosque do Produtor', instalado na SAB". Um outro lado positivo deste projeto é de que estas famílias estavam para migrar para grandes cidades e acabaram fixadas ao meio rural.

O PROSAM tem como um de seus suportes a Caravana da Economia, unindo Governo e iniciativa privada na missão de ofertar hortigranjeiros, pescados, grãos, flores e material de limpeza às populações da periferia. "A caravana atende a 10 cidades, sendo que há mais de um ano os preços de 28 produtos hortigranjeiros estão estabilizados em R\$ 0,45 o quilo."